

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA ACOMODAÇÃO ESTILÍSTICA EM QUATRO SISTEMAS GENERATIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

LINGUISTIC VARIATION AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE: AN
EXPLORATORY STUDY OF STYLISTIC ACCOMMODATION ACROSS FOUR
GENERATIVE AI SYSTEMS IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Linguística & Letras e Artes • 27/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/787807121](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/787807121)

José Alexandre Marques da Silva¹

RESUMO

Este estudo exploratório investiga se a forma de escrever do usuário está associada a variações estilísticas nas respostas de sistemas de inteligência artificial generativa em português brasileiro. A pesquisa compara mensagens mais monitoradas, isto é, mais planejadas e próximas da escrita convencional, com mensagens digitais de menor monitoração, marcadas por abreviações e recursos conversacionais. O corpus reúne 64 respostas, obtidas pela aplicação de 16 estímulos, uma vez em cada um de quatro sistemas: Gemini Flash 3.7, GPT-5.6 Sol, Claude Sonnet 5 e Meta AI (Muse Spark 1.1). A análise combina a identificação de traços observáveis em cinco dimensões linguísticas com uma classificação global de monitoração em quatro níveis, empregada como síntese integradora. Todas as 32 respostas às mensagens mais monitoradas foram classificadas no nível 4. Em 20 das 32 comparações pareadas, a resposta à escrita digital recebeu classificação mais conversacional do que sua contraparte mais monitorada. O padrão variou entre sistemas: o Gemini permaneceu globalmente estável nos oito contrastes; o GPT apresentou mudança em seis; o Claude, em oito; e a Meta AI, em seis. Nenhuma resposta reproduziu as abreviações digitais mais comprimidas usadas nos estímulos, embora tenham aumentado traços coloquiais, gramaticais, lexicais-fraseológicos e interacionais. O corpus sugere, portanto, que aproximação estilística e padronização gráfico-ortográfica podem coexistir. Como houve apenas uma geração por célula e a codificação foi realizada por um único pesquisador, os achados são tratados como exploratórios e requerem replicação independente.

Palavras-chave: variação linguística; acomodação estilística; inteligência artificial generativa; português brasileiro; escrita digital.

ABSTRACT

This exploratory study investigates whether users' writing style is associated with stylistic variation in generative AI responses in Brazilian Portuguese. It compares more monitored messages, closer to conventional writing, with lower-monitoring digital messages marked by abbreviations and conversational features. The corpus comprises 64 responses generated from 16 prompts applied once to each of four systems: Gemini Flash 3.7, GPT-5.6 Sol, Claude Sonnet 5, and Meta AI (Muse Spark 1.1). The analysis combines observable features across five linguistic dimensions with a four-level global monitoring classification. All 32 responses to more monitored messages were classified at level 4. In 20 of the 32 paired comparisons, the response to the digital message received a more conversational classification than its more monitored counterpart. Patterns varied across systems: Gemini remained globally stable in all eight comparisons; GPT shifted in six; Claude in eight; and Meta AI in six. None of the responses reproduced the most compressed digital abbreviations used in the prompts, although colloquial, grammatical, lexical-phraseological, and interactional features increased. The findings suggest that stylistic approximation and graphic-orthographic standardization may coexist. Because there was only one generation per cell and coding was conducted by one researcher, the results are treated as exploratory and require independent replication.

Keywords: linguistic variation; stylistic accommodation; generative artificial intelligence; Brazilian Portuguese; digital writing.

1. INTRODUÇÃO

Sistemas de inteligência artificial generativa passaram a integrar práticas ordinárias de escrita, estudo, trabalho, busca de informação

e aconselhamento. Nessas interações, o usuário não transmite apenas um conteúdo: também escolhe palavras, estruturas sintáticas, grafias, abreviações e formas de se dirigir ao interlocutor. Essas escolhas fazem parte do ambiente linguístico ao qual o sistema responde.

A sociolinguística permite analisar essa diversidade sem reduzi-la à oposição entre português “correto” e “incorreto”. Bortoni-Ricardo (2004) propõe um contínuo de monitoração estilística, entendido aqui como o grau de planejamento e controle linguístico mobilizado em uma situação. Em termos simples, uma produção mais monitorada tende a ser mais planejada e próxima das convenções da escrita formal, enquanto uma produção menos monitorada pode incorporar recursos mais espontâneos e conversacionais. Essa perspectiva é especialmente útil para a escrita digital, na qual formas convencionais, reduções, abreviações e marcas de oralidade podem coexistir.

A própria noção de *internetês* exige cautela. Komesu e Tenani (2009) rejeitam interpretações que o tratam como simples escrita fonetizada ou degradação da escrita convencional, enquanto Marcuschi (2004) relaciona os usos digitais às condições de produção e aos gêneros emergentes em ambientes tecnológicos. Assim, itens como *q*, *pq*, *vc*, *pfv*, *pra* e *tá* podem funcionar como recursos situados de práticas digitais, e não como uma categoria linguisticamente homogênea.

A questão torna-se particularmente relevante quando o interlocutor é um sistema de IA. A Teoria da Acomodação da Comunicação descreve processos pelos quais participantes aproximam, mantêm ou afastam aspectos de seu comportamento comunicativo em

relação ao interlocutor (Giles; Coupland; Coupland, 1991). Dentre esses processos, este artigo focaliza a dimensão convergente da acomodação. Aqui, acomodação estilística é operacionalizada como uma aproximação observável do modo de responder do sistema ao estilo empregado pelo usuário. O modelo de *audience design* de Bell (1984), por sua vez, destaca o destinatário como um fator central da variação estilística. Essas perspectivas permitem perguntar se mudanças na forma de escrever do usuário aparecem também na forma linguística da resposta.

A literatura recente mostra que essa pergunta deixou de ser apenas especulativa. Kandra, Demberg e Koller (2025) observaram adaptação sintática em conversas entre modelos. Durandard, Dhawan e Poibeau (2025a, 2025b) examinaram Language Style Matching (correspondência de estilo linguístico) e alinhamento estilístico em respostas geradas. Blevins, Schmalwieser e Roth (2026), comparando 16 modelos e diferentes corpora, encontraram forte convergência estilística, frequentemente superior ao padrão humano em determinados traços. Em dados reais do WildChat, Blevins (2026) identificou convergência assimétrica em oito idiomas, entre eles o português, com os modelos convergindo mais fortemente para os usuários do que o inverso.

Paralelamente, trabalhos sobre diversidade intralinguística mostram que a forma do prompt pode afetar outros aspectos do comportamento dos modelos. O ReDial documenta fragilidade em tarefas de raciocínio diante de consultas em *African American Vernacular English* (AAVE - inglês vernacular afro-americano) (Lin *et al.*, 2025); Freitag e Gois (2024) mostram diferenças entre modelos de linguagem em perfilamento dialetal do português brasileiro; o P3B3 investiga vieses entre português brasileiro e europeu (Ferreira *et al.*,

2026); e Maraia, Zanzotto e Ranaldi (2026) demonstram que o registro linguístico pode funcionar como sinal implícito de autoridade em modelos multilíngues.

Esse conjunto de estudos estabelece a relevância da acomodação e da variação para modelos de linguagem, mas ainda deixa espaço para um recorte experimental específico: observar, no português brasileiro, como uma mudança composta no grau de monitoração da escrita digital se associa à forma estilística da resposta e em quais dimensões linguísticas essa aproximação aparece ou deixa de aparecer. O interesse deste estudo não é demonstrar pela primeira vez que modelos podem convergir ao estilo do usuário, mas detalhar como convergência e padronização podem coexistir em sistemas comerciais contemporâneos.

Para investigar essa questão, foi construído um corpus próprio de 64 respostas produzidas por quatro sistemas: Gemini Flash 3.7, GPT-5.6 Sol, Claude Sonnet 5 e Meta AI. O experimento combina duas condições de escrita do usuário: uma escrita mais monitorada e uma escrita digital de menor monitoração, bem como dois tipos de solicitação: conselho e explicação. A análise observa tanto uma classificação global do grau de monitoração quanto traços linguísticos concretos. Como o corpus contém uma única geração por célula e o protocolo de codificação foi consolidado a partir da própria primeira execução, o estudo é explicitamente exploratório e não pretende estimar efeitos populacionais definitivos.

O objetivo geral é analisar padrões de acomodação estilística e de padronização nas respostas desses sistemas diante de mensagens com diferentes graus de monitoração. Padronização, neste contexto, significa a manutenção de formas mais convencionais na resposta

mesmo quando o usuário emprega escrita digital. Especificamente, busca-se comparar as respostas produzidas a partir de pares de mensagens construídos para preservar, na medida do possível, o mesmo núcleo proposicional, descrever diferenças entre sistemas, observar o papel do tipo de interação e distinguir aproximação estilística de simples reprodução das abreviações do usuário. Por seu caráter exploratório, a pesquisa não propõe ranking de desempenho nem atribui intenção comunicativa humana aos sistemas; descreve padrões observáveis em um corpus controlado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Variação Linguística e Monitoração Estilística

A variação integra o funcionamento ordinário das línguas e se manifesta tanto entre grupos quanto no repertório de um mesmo indivíduo. A produção linguística pode variar conforme interlocutor, tópico, situação, gênero, finalidade e grau de planejamento. Em consequência, estilo não é uma camada periférica acrescentada a uma língua neutra, mas uma dimensão constitutiva do uso situado.

Bortoni-Ricardo (2004) propõe diferentes contínuos para descrever a diversidade sociolinguística brasileira, entre eles o contínuo de monitoração estilística. Sua utilidade para esta pesquisa está em permitir uma leitura gradiente: uma resposta pode conservar ortografia convencional e, simultaneamente, aproximar-se da conversação cotidiana em escolhas lexicais, construções diretivas ou organização interacional. Monitoração, portanto, não é tomada como sinônimo de conformidade ortográfica.

O experimento operacionaliza dois perfis de escrita, não duas categorias de correção. Em uma condição, o usuário escreve de

forma mais monitorada, com ortografia convencional e formulação mais planejada. Na outra, utiliza escrita digital de menor monitoração, com abreviações e recursos conversacionais recorrentes. Os códigos técnicos usados no banco de dados são apresentados apenas na metodologia e no apêndice; a interpretação dos resultados parte dos nomes completos das condições.

2.2. Acomodação Linguística, Convergência e Audiência

A Teoria da Acomodação da Comunicação descreve ajustes comunicativos realizados em relação ao interlocutor e ao contexto, incluindo processos de convergência, manutenção e divergência (Giles; Coupland; Coupland, 1991). Tais processos podem incidir sobre diferentes dimensões da produção, sem necessidade de convergência uniforme em todos os níveis.

Essa multidimensionalidade é central neste estudo. Uma resposta pode aproximar-se lexicalmente do usuário e manter ortografia convencional; pode alterar construções gramaticais sem reproduzir abreviações; ou pode permanecer estilisticamente estável apesar de compreender plenamente a mensagem do usuário. Acomodação é, portanto, tratada como relação entre padrões linguísticos, e não como sinônimo de cópia literal.

A proposta de *audience design* de Bell (1984) reforça a centralidade do destinatário na variação estilística e reconhece a participação de fatores como tópico e situação. Em interações humano-IA, a forma de escrita do usuário pode funcionar como uma pista dentro desse conjunto de condicionadores, ainda que os mecanismos internos de geração não sejam equivalentes aos processos sociais humanos.

Em comunicação mediada por tecnologia, Danescu-Niculescu-Mizil, Gamon e Dumais (2011) demonstraram acomodação estilística em redes sociais. A relevância dessa tradição para o presente estudo está na possibilidade de analisar convergência de forma seletiva, por traços, em vez de exigir que dois interlocutores produzam textos globalmente semelhantes.

2.3. Escrita Digital e Heterogeneidade do Chamado Internetês

A comunicação digital reúne práticas heterogêneas, e o termo *internetês* deve ser empregado sem pressupor uma variedade única e estável. Komesu e Tenani (2009) questionam interpretações que reduzem as grafias digitais a uma simples interferência da fala e enfatizam a heterogeneidade das práticas de escrita. Marcuschi (2004), ao discutir gêneros digitais, relaciona essas realizações às condições de interação, suporte e construção de sentido.

Neste trabalho, abreviações como *q*, *pq*, *vc*, *n*, *msg* e *pfv*, assim como formas como *pra* e *tá*, são tratadas como sinais de uma condição experimental de escrita digital menos monitorada. Para tornar a análise mais precisa, o protocolo separa cinco tipos de recurso: abreviações digitais, formas coloquiais convencionais, construções gramaticais conversacionais, palavras e expressões conversacionais e recursos de interação com o usuário.

Essa distinção é importante porque ausência de *q* ou *vc* na resposta não significa, por si só, ausência de acomodação. Um sistema pode manter a grafia convencional e, ao mesmo tempo, aproximar-se do usuário por meio de escolhas como *pra*, *tipo*, *manda*, *tenta*, *checar* ou outras formas mais conversacionais. É essa possibilidade de

aproximação em alguns níveis e estabilidade em outros que a análise busca identificar.

2.4. Acomodação e Variação em Modelos de Linguagem: Estado da Arte Recente

A literatura sobre acomodação em modelos de linguagem cresceu rapidamente entre 2025 e 2026. Kandra, Demberg e Koller (2025) construíram conversas entre modelos e encontraram convergência sintática ao longo da interação. Durandard, Dhawan e Poibeau (2025a) mediram Language Style Matching em diferentes cenários e observaram escores nativos baixos ou próximos do limite inferior de diálogos humanos; em estudo complementar, encontraram maior alinhamento semântico e menor alinhamento estilístico em respostas de modelos quando comparadas a respostas humanas (Durandard; Dhawan; Poibeau, 2025b).

Blevins, Schmalwieser e Roth (2026) ampliaram esse quadro ao comparar 16 modelos, três corpora de diálogo e diversos traços estilométricos. Os autores encontraram forte convergência dos modelos ao contexto, frequentemente superior à linha de base humana, e mostraram que o comportamento varia conforme traço e configuração do modelo. Os resultados demonstram que não há contradição necessária entre estudos que encontram pouco *style matching* em determinadas métricas e estudos que identificam forte convergência em outras: a própria literatura recente aponta dependência da medida e do traço analisado.

Em seguida, Blevins (2026) analisou conversas reais do WildChat e encontrou acomodação assimétrica em oito idiomas, incluindo português. Os modelos convergiram de forma mais intensa para

escolhas lexicais e palavras funcionais dos usuários, enquanto a acomodação humana permaneceu próxima de linhas de base humano-humano. Esse trabalho é particularmente importante para o presente estudo porque mostra que convergência em português também aparece em dados de interações reais, embora sem focalizar especificamente o português brasileiro nem o contraste controlado entre escrita mais monitorada e escrita digital de menor monitoração.

Outras investigações demonstram que a variação da mensagem de entrada pode afetar dimensões além do estilo. Lin *et al.* (2025) introduziram o ReDial, com mais de 1,2 mil pares em inglês padronizado e AAVE, e identificaram diferenças de robustez em tarefas de raciocínio. Freitag e Gois (2024) documentaram diferenças entre modelos em uma tarefa de perfilamento de variedades do português brasileiro. Ferreira *et al.* (2026) propõem o P3B3 para medir viés e controlabilidade entre português europeu e brasileiro. Maraia, Zanzotto e Ranaldi (2026), por sua vez, mostram que alto e baixo registro podem alterar padrões de deferência e sicofância (entendida, nesse contexto, como concordância ou deferência excessiva ao usuário) em variantes de português, espanhol e inglês.

Até agosto de 2026, esse estado da arte permite afirmar com segurança que modelos de linguagem podem responder à variação estilística e dialetal. A questão que permanece especialmente relevante é como essa resposta se distribui entre diferentes aspectos da linguagem e entre diferentes sistemas. O presente estudo contribui com um desenho controlado em português brasileiro, quatro interfaces comerciais contemporâneas, dois tipos de solicitação e uma análise que separa grafia, formas coloquiais, construções gramaticais, escolhas lexicais e recursos de interação.

3. METODOLOGIA

3.1. Natureza, Questões de Pesquisa e Recorte

A pesquisa é exploratória, comparativa e quali-quantitativa, com predominância de análise linguística. O objetivo não é determinar qual sistema é “melhor”, mas descrever se e como a forma de escrever do usuário se associa à forma de responder do sistema. A análise combina traços linguísticos observáveis com uma classificação global de monitoração usada como síntese interpretativa.

A primeira execução completa também contribuiu para consolidar o protocolo de codificação. Por essa razão, o estudo não é apresentado como teste confirmatório de hipóteses pré-registradas. As categorias foram estabilizadas antes da recodificação sistemática do corpus, mas foram informadas pela leitura exploratória dos mesmos dados; essa dependência é tratada como limitação e reforça a necessidade de replicação independente.

A investigação é organizada por quatro questões de pesquisa:

Questão	Pesquisa
1	Quando o usuário passa da escrita mais monitorada para a escrita digital de menor monitoração, a resposta tende a se tornar mais conversacional?
2	Em quais dimensões linguísticas aparecem as principais diferenças entre as duas condições de escrita?
3	O padrão de mudança varia entre os quatro sistemas analisados?
4	O contraste entre pedidos de conselho e pedidos de explicação apresenta padrões descritivos diferentes dentro

	de cada sistema?
--	------------------

3.2. Sistemas e Constituição do Corpus

Foram analisadas quatro interfaces comerciais de inteligência artificial generativa acessíveis ao público na data da coleta: Gemini, ChatGPT, Claude e Meta AI. As identificações observadas na coleta foram, respectivamente, Gemini Flash 3.7, GPT-5.6 Sol, Claude Sonnet 5 e Muse Spark 1.1. A coleta principal foi realizada em 14 de agosto de 2026.

O termo sistema é preferido nas descrições metodológicas porque a resposta observada pode refletir não apenas o modelo-base, mas também instruções de sistema, políticas de alinhamento, configurações de interface e outras camadas de produto não controladas. Cada sistema respondeu aos mesmos 16 estímulos em conversas independentes, totalizando 64 respostas na primeira execução completa. A unidade de análise é cada resposta individual; as comparações são organizadas em pares de estímulos equivalentes quanto ao cenário e ao tipo de solicitação, diferenciados pelo estilo de escrita do usuário.

Tabela 1. Sistemas incluídos no corpus principal

Sistema	Identificação usada na coleta	Respostas
Gemini	Gemini Flash 3.7	16
ChatGPT	GPT-5.6 Sol	16
Claude	Claude Sonnet 5	16
Meta AI	Muse Spark 1.1	16
Total	—	64

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa (2026).

3.3. Desenho Experimental

Foram construídos quatro cenários cotidianos: trabalho em grupo, notificações durante o estudo, aprendizagem de vocabulário e alternância entre tarefas. Em cada cenário, duas coisas variavam de forma controlada: o estilo de escrita do usuário e o tipo de solicitação feita ao sistema. Assim, o mesmo conteúdo podia aparecer em escrita mais monitorada ou em escrita digital, e o usuário podia pedir um conselho ou uma explicação.

Para organização do banco de dados, foram usados códigos internos: M para escrita mais monitorada, D para escrita digital de menor monitoração, A para conselho e E para explicação. Esses códigos são úteis para identificar os estímulos e permitir replicação, mas não são necessários para compreender os resultados. A Tabela 2 apresenta os dois fatores do desenho experimental e seus respectivos níveis em linguagem direta. A combinação desses fatores gerou quatro condições em cada cenário.

Os pares de escrita mais monitorada e escrita digital preservaram, na medida do possível, o mesmo núcleo proposicional. Nenhum prompt pediu que o sistema imitasse o usuário, fosse formal, fosse informal ou usasse internetês. Todas as respostas foram limitadas a exatamente quatro frases, reduzindo diferenças explicáveis apenas pelo tamanho do texto.

A condição de escrita digital é uma manipulação composta: reúne simultaneamente minúsculas, abreviações, reduções e escolhas mais coloquiais. Assim, o desenho permite comparar dois perfis de escrita como conjuntos, mas não permite atribuir causalmente uma

mudança da resposta a um item isolado, como *q*, *pra* ou *vc*. Essa delimitação orienta toda a interpretação dos resultados. Nestes, os termos mudança, deslocamento e resposta mais conversacional designam diferenças observadas entre respostas produzidas a partir de pares correspondentes de escrita mais monitorada e escrita digital; não indicam a transformação de uma mesma resposta ao longo do tempo, pois cada geração foi obtida de forma independente.

O contraste entre conselho e explicação também é tratado como secundário e exploratório. Nos estímulos originais, esses dois tipos de solicitação diferem não apenas no ato discursivo, mas em alguns casos também na pessoa gramatical, no enquadramento e na formulação da situação. Por isso, diferenças entre conselho e explicação não são interpretadas como efeito causal puro da orientação discursiva.

Tabela 2. Fatores e níveis do desenho experimental

O que varia	Condição	Em termos simples	Sigla
Estilo da escrita	Escrita mais monitorada	Ortografia convencional e formulação mais planejada	M
Estilo da escrita	Escrita digital	Abreviações e marcas conversacionais de menor monitoração	D
Tipo de solicitação	Conselho	O sistema recomenda o que fazer	A
Tipo de solicitação	Explicação	O sistema explica por que algo acontece	E

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa (2026).

3.4. Procedimento de Coleta

Cada estímulo foi submetido em uma conversa nova. No Gemini (Gemini Flash 3.7), no ChatGPT (GPT-5.6 Sol) e no Claude (Claude Sonnet 5), a coleta foi realizada em condição anônima ou incógnita disponível na respectiva interface. Na Meta AI (Muse Spark 1.1), que não apresentava modo anônimo na interface empregada, cada estímulo foi enviado em um novo chat sob a mesma conta, sem histórico de conversa.

Ressalta-se ainda que não foram fornecidas explicações sobre o experimento aos sistemas durante a coleta. As respostas foram preservadas literalmente, incluindo pontuação, capitalização, formatação e eventuais erros. Não houve regeneração de respostas por razões estilísticas.

3.5. Protocolo de Codificação Linguística

A análise foi organizada em duas camadas complementares: identificação de traços linguísticos observáveis em cinco dimensões; e classificação global de monitoração em quatro níveis, empregada como síntese integradora do perfil da resposta. A escala vai do nível 4, correspondente à resposta mais monitorada, ao nível 1, correspondente ao polo mais conversacional. A classificação global não substitui os traços linguísticos que a justificam e deve ser interpretada em conjunto com a codificação dimensional.

Os cinco grupos de traços foram: abreviações digitais, como *q*, *pq*, *vc*, *n*, *msg* e *pfv*; formas coloquiais convencionais, como *pra* e *tá*; construções gramaticais conversacionais, como a alternância entre

mande e *manda* ou *use* e *usa*; palavras e expressões conversacionais, como *tipo*, *aí* ou *de verdade*; e recursos de interação com o usuário, como acolhimento, tratamento direto e aproximação dialogal. Para as sínteses quantitativas, cada dimensão foi registrada por resposta como presença ou ausência de ao menos uma ocorrência relevante; as categorias não são mutuamente exclusivas. Foi mantida a distinção entre menção e uso: uma forma apenas citada metalinguisticamente não foi tratada como marca do estilo autoral do sistema.

Tabela 3. Escala usada para classificar o grau de monitoração das respostas

Nível	Como interpretar
4 - mais monitorado	Resposta globalmente planejada; marcas conversacionais ausentes ou apenas pontuais.
3 - leve aproximação conversacional	Resposta ainda majoritariamente monitorada, mas com marcas conversacionais perceptíveis e recorrentes.
2 - aproximação conversacional clara	Construções conversacionais aparecem de forma sistemática ao longo da resposta, mesmo com ortografia convencional.
1 - mais conversacional	Múltiplas marcas coloquiais e/ou gráfico-digitais estruturam grande parte da resposta.

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa (2026).

3.6. Responsabilidade Analítica e Rastreabilidade

A codificação foi conduzida pelo pesquisador com protocolo explícito. Ferramentas de IA foram utilizadas como apoio à organização do corpus, à busca de inconsistências e à

sistematização, mas não foram tratadas como avaliadores independentes nem como fonte autônoma da decisão classificatória. Essa opção é especialmente importante porque avaliações feitas por LLMs podem variar conforme tarefa e modelo (Bavaresco *et al.*, 2025). A decisão final permaneceu sob responsabilidade do pesquisador.

Como não houve múltiplos avaliadores externos, não foram calculadas medidas de concordância interavaliadores. Para tornar as decisões auditáveis, cada classificação global foi acompanhada de evidências textuais e códigos dimensionais, e o manual de codificação é reproduzido de forma resumida no Apêndice B. Essa estratégia aumenta a rastreabilidade, mas não elimina o componente interpretativo nem substitui validação independente futura.

3.7. Tratamento Quantitativo Descritivo

Como a escala global de 1 a 4 é ordinal e o corpus principal contém apenas uma geração por célula, a análise quantitativa privilegia distribuições, frequências, proporções e diferenças pareadas descritivas. A interpretação quantitativa permanece vinculada aos traços linguísticos observados e ao caráter exploratório do estudo.

Dado o desenho adotado, não são apresentados testes inferenciais. Com uma única geração por célula, poucos cenários e codificação realizada por um único pesquisador, valores de p poderiam produzir uma aparência de precisão maior do que o desenho sustenta. A literatura recente sobre avaliação de modelos de linguagem também destaca a variabilidade entre execuções e a utilidade de múltiplas repetições para avaliações mais robustas (Li *et al.*, 2025).

3.8. Reprodutibilidade e Aspectos Éticos

Para favorecer a auditabilidade e a replicação do estudo, os 16 estímulos da primeira execução são reproduzidos integralmente no Apêndice A, enquanto o Apêndice B apresenta o manual resumido de codificação utilizado na análise. A pesquisa analisa respostas de sistemas de IA a prompts experimentais e não envolve recrutamento de participantes humanos nem coleta de dados pessoais de terceiros.

Ferramentas de inteligência artificial generativa foram empregadas tanto como objeto empírico da investigação quanto como apoio à organização do corpus. O papel dessas ferramentas no processo de pesquisa é retomado ao final das Considerações Finais. Ressalta-se que as decisões relativas à construção do desenho de pesquisa, interpretação dos dados, classificação analítica e versão final do texto permaneceram sob responsabilidade do pesquisador.

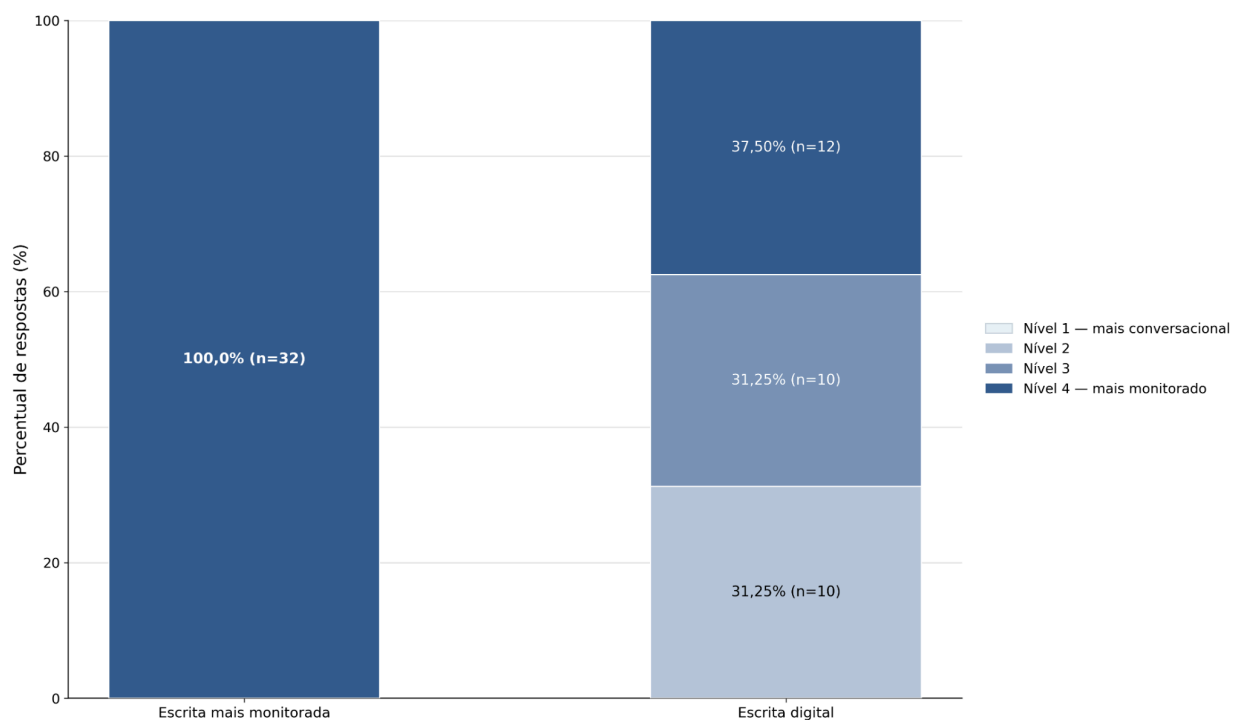
4. RESULTADOS

4.1. O Que Mudou Quando o Usuário Passou para a Escrita Digital

O primeiro resultado é direto: quando o usuário escreveu de forma mais monitorada, todas as 32 respostas permaneceram no nível máximo de monitoração. Quando o usuário escreveu de forma digital, o comportamento se diversificou: 12 respostas continuaram no nível 4, dez passaram para o nível 3 e dez para o nível 2. Em 20 dos 32 pares analisados (62,5%), a resposta à escrita digital recebeu classificação mais conversacional do que sua contraparte produzida a partir da escrita mais monitorada. A Figura 1 mostra essa diferença de distribuição.

Isso não significa que os sistemas passaram a escrever de forma fortemente abreviada ou não convencional. Mesmo nas respostas mais conversacionais, a ortografia permaneceu amplamente estável. A mudança apareceu sobretudo em outras escolhas linguísticas, como veremos nas seções seguintes.

Figura 1. Distribuição do grau de monitoração segundo o estilo de escrita do usuário



Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2026).

Nota: “escrita mais monitorada” corresponde à formulação mais planejada e convencional; “escrita digital” corresponde à formulação de menor monitoração usada nos estímulos; n = 32 respostas por condição.

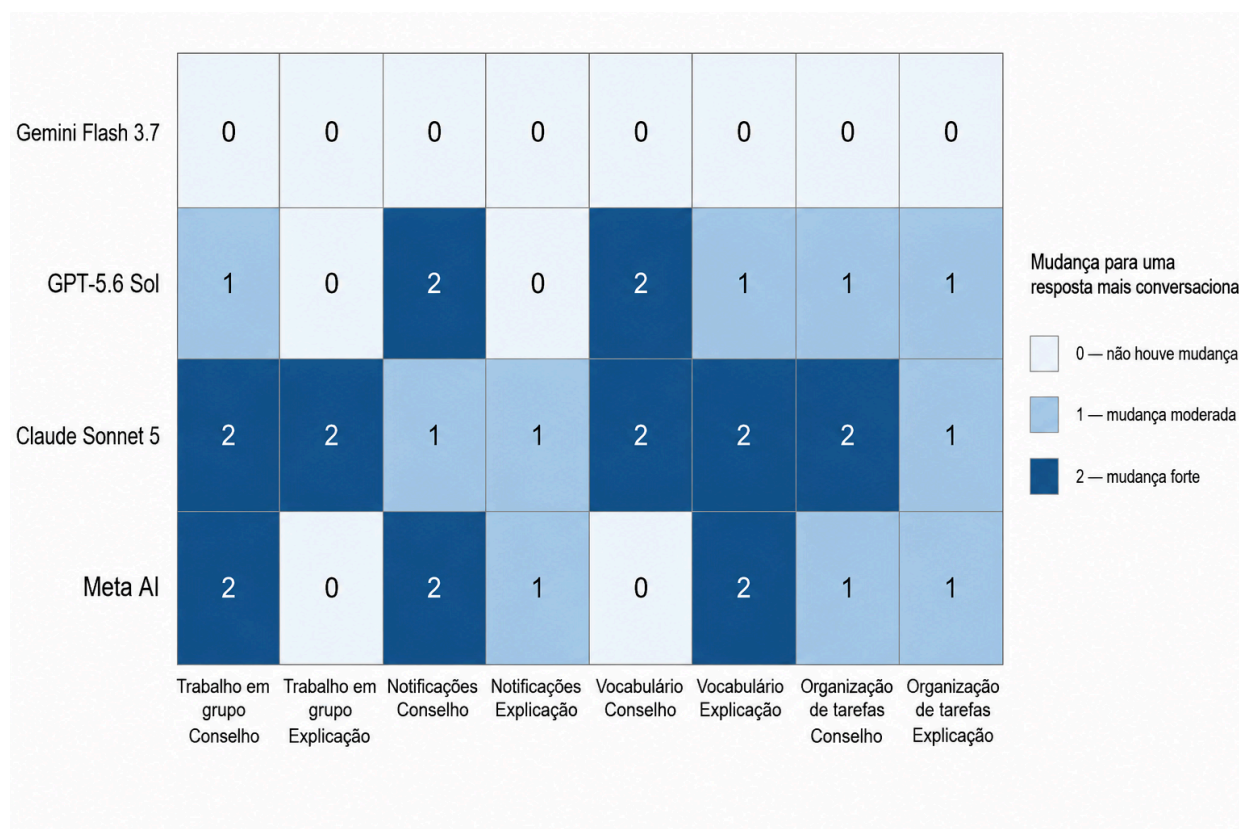
4.2. Os Quatro Sistemas Não Reagiram da Mesma Forma

A diferença mais clara apareceu entre os sistemas. O Gemini Flash 3.7 manteve o mesmo nível global de monitoração nas oito comparações. O GPT-5.6 Sol produziu respostas mais

conversacionais em seis das oito situações, o Claude Sonnet 5 em todas as oito e a Meta AI em seis. A Figura 2 apresenta cada situação separadamente: quanto mais escura a célula, maior foi a mudança da resposta em direção ao polo conversacional.

O padrão também diferiu qualitativamente. No Gemini, apareceram apenas aproximações pontuais, insuficientes para mudar o nível global. No GPT, as mudanças mais fortes se concentraram em alguns pedidos de conselho. O Claude adotou recursos conversacionais com maior regularidade em conselhos e explicações, incluindo formas como *pra*, *tá*, *manda* e *tipo*. A Meta AI alternou entre respostas mais próximas do polo conversacional e respostas que permaneceram mais monitoradas. Esses contrastes descrevem perfis de resposta; não constituem um ranking de qualidade entre sistemas.

Figura 2. Mudança para respostas mais conversacionais por sistema e situação comunicativa



Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2026).

Nota: os valores representam a diferença entre a classificação global da resposta à escrita mais monitorada e a classificação de sua contraparte digital: 0 = não houve diferença global; 1 = a resposta digital foi classificada um nível abaixo, em direção ao polo conversacional; 2 = a resposta digital foi classificada dois níveis abaixo. ‘Conselho’ indica situações em que o sistema recomendava o que fazer; ‘Explicação’ indica situações em que o sistema explicava um fenômeno.

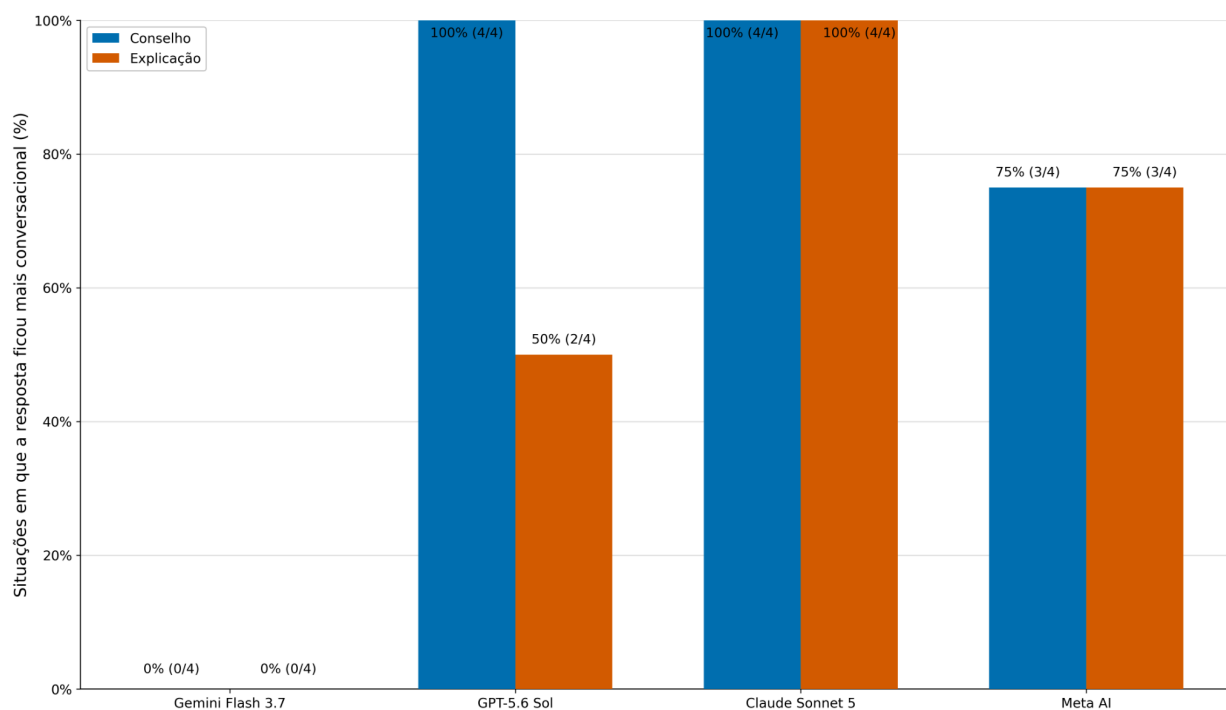
4.3. Conselho e Explicação: O Tipo de Interação Pode Influenciar, Mas Não Explica Tudo

Descritivamente, quando os sistemas eram convidados a aconselhar o usuário, 11 das 16 comparações produziram respostas mais conversacionais na escrita digital. Nos pedidos de explicação, isso ocorreu em nove das 16 comparações. A Figura 3 mostra que essa distribuição depende fortemente do sistema: no GPT, todas as

situações de conselho mudaram e apenas metade das explicações; no Claude, houve mudança nos dois tipos em todas as situações; na Meta AI, três de quatro em cada tipo; e no Gemini, nenhuma.

Esse contraste deve ser lido como descrição do corpus, não como efeito causal isolado do tipo de solicitação. Os prompts de conselho e explicação também diferem em elementos de enquadramento e pessoa gramatical. Ainda assim, o padrão é útil para formular hipóteses futuras: pedidos de conselho oferecem mais oportunidades linguísticas para imperativos, acolhimento e tratamento direto, mas o sistema e o tópico também participam das diferenças observadas.

Figura 3. Situações em que a resposta ficou mais conversacional, por sistema e tipo de interação



Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2026).

Nota: cada barra resume quatro pares de respostas. Considerou-se que a resposta ficou mais conversacional quando a resposta à escrita digital recebeu classificação global inferior, em direção ao polo

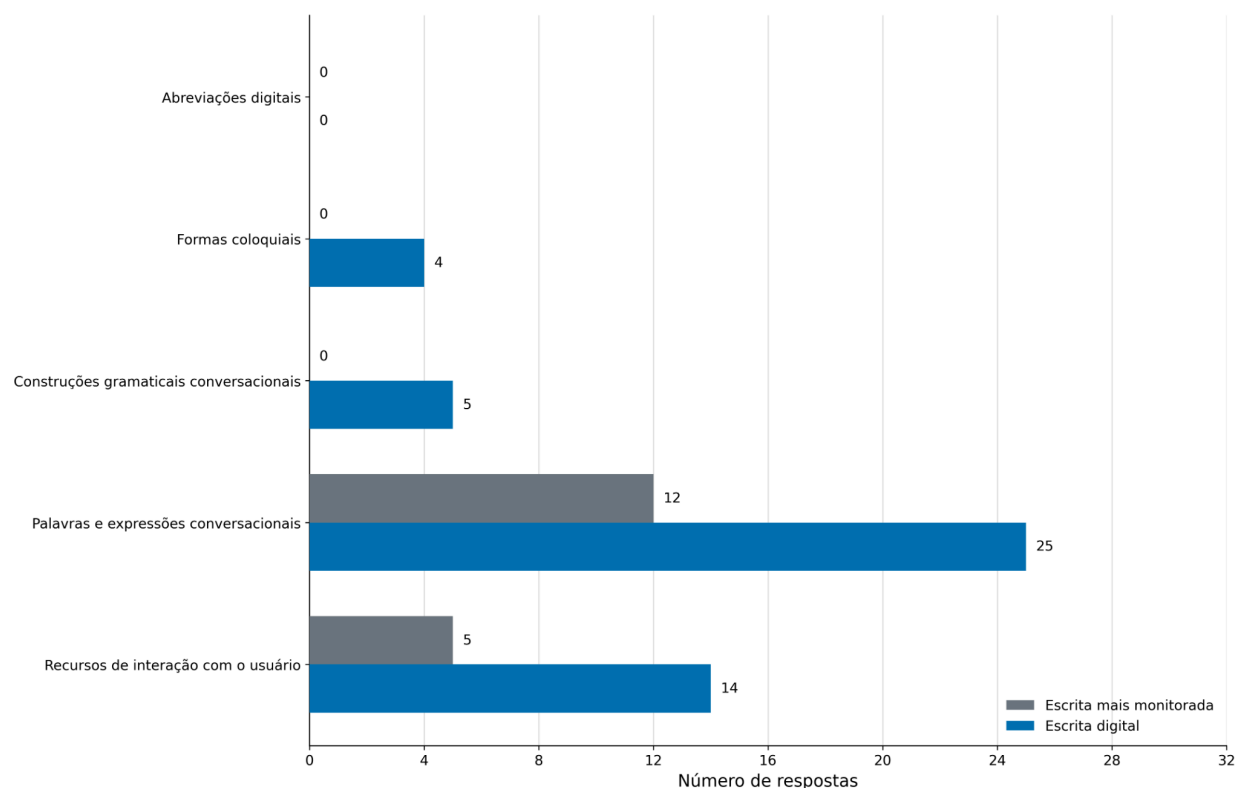
conversacional, à de sua contraparte produzida a partir da escrita mais monitorada. 'Conselho' e 'Explicação' correspondem aos dois tipos de solicitação usados no experimento.

4.4. Em Quais Aspectos da Linguagem a Mudança Apareceu

A principal diferença não esteve nas abreviações digitais. Nenhuma resposta, em nenhuma das duas condições, adotou como parte de sua própria voz as abreviações mais comprimidas definidas no instrumento. Em contraste, entre as respostas geradas a partir da escrita digital, formas coloquiais foram registradas em 4 respostas, construções gramaticais conversacionais em 5, palavras e expressões conversacionais em 25 e recursos de interação com o usuário em 14. A Figura 4 mostra onde a aproximação estilística efetivamente se concentrou.

Alguns desses recursos também aparecem naturalmente em respostas mais monitoradas: palavras e expressões conversacionais foram registradas em 12 respostas dessa condição, e recursos interacionais em cinco. Portanto, o resultado importante não é a simples presença de conversacionalidade, mas seu aumento nas mensagens digitais e, ao mesmo tempo, a permanência de zero ocorrências para as abreviações digitais mais comprimidas.

Figura 4. Dimensões linguísticas em que apareceram marcas conversacionais



Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2026).

Nota: as barras mostram quantas respostas, entre 32 por condição, apresentaram ao menos uma ocorrência em cada dimensão linguística. As dimensões não são mutuamente exclusivas; uma mesma resposta pode apresentar traços de mais de uma categoria.

4.5. Aproximação de Estilo Sem Copiar a Escrita Abreviada

As mensagens digitais usadas no experimento continham itens como *q*, *pq*, *vc*, *n*, *msg*, *pfv* e *oq*. Nenhum desses itens apareceu como parte autoral das respostas codificadas. Ao mesmo tempo, respostas de ChatGPT, Claude e Meta AI passaram a incorporar, em diferentes combinações, formas como *pra*, *tá*, *tipo*, *manda*, *deixa*, *tenta*, *usa*, *chegar*, *super normal* e *correr atrás*.

Esse contraste ajuda a interpretar o fenômeno: quando houve aproximação estilística, ela não consistiu em copiar mecanicamente a grafia do usuário. Os sistemas se tornaram mais conversacionais sobretudo por escolhas de palavras, construções gramaticais e

formas de interação, enquanto a grafia abreviada mais comprimida permaneceu padronizada.

5. DISCUSSÃO

5.1. A Acomodação Não é Uniforme Entre Sistemas

Neste corpus, a mesma mudança no estilo da mensagem do usuário esteve associada a respostas diferentes conforme o sistema. O Gemini permaneceu globalmente estável, enquanto GPT, Claude e Meta AI apresentaram diferentes graus de aproximação ao polo conversacional nas respostas à escrita digital. Entre eles, o Claude mostrou o padrão mais consistente nesta primeira execução. O resultado recomenda cautela ao tratar “a acomodação dos modelos de linguagem” como uma propriedade homogênea e reforça a necessidade de identificar sistema, interface e versão na metodologia.

Essa heterogeneidade converge com Blevins, Schmalwieser e Roth (2026), que encontraram diferenças de convergência conforme modelo e configuração, e com Freitag e Gois (2024), que documentaram diferentes sensibilidades a variedades do português brasileiro. O presente estudo acrescenta que essa variabilidade também é observável na realização estilística de respostas a um mesmo conjunto controlado de prompts.

5.2. Da Convergência à Acomodação Seletiva

O achado teoricamente mais produtivo não é apenas que algumas respostas ficaram “mais informais”. O ponto central é que diferentes aspectos da linguagem mudaram de maneiras diferentes. As abreviações digitais mais comprimidas permaneceram ausentes,

enquanto formas coloquiais, construções gramaticais conversacionais, palavras e expressões cotidianas e recursos de interação aumentaram em diferentes sistemas.

Por isso, emprega-se aqui, como rótulo interpretativo, a expressão acomodação seletiva: o sistema pode aproximar certos aspectos de sua resposta do estilo do usuário e, ao mesmo tempo, manter outros aspectos estáveis. A expressão funciona como interpretação deste corpus e como hipótese para trabalhos futuros, não como uma categoria universal já estabelecida.

Essa leitura é compatível com a literatura recente, que encontra dependência de traço nas medidas de convergência. Blevins, Schmalwieser e Roth (2026) mostram que diferentes características estilométricas não convergem de forma idêntica, enquanto Blevins (2026) observa forte acomodação em palavras funcionais e escolhas lexicais. O presente corpus sugere que, em escrita digital brasileira, a fronteira entre convergir e padronizar pode atravessar níveis internos da própria resposta.

5.3. Padronização Gráfico-Ortográfica Não Equivale a Correção do Usuário

A ausência de *q*, *pq*, *vc* ou *pfv* na resposta não autoriza dizer que os sistemas “corrigiram” o usuário. O experimento observa textos produzidos, não intenções. A formulação mais prudente é que os sistemas mantiveram maior padronização na grafia, ao mesmo tempo que alguns deles se tornaram mais conversacionais em outras dimensões.

Essa interpretação dialoga com a crítica de Komesu e Tenani (2009) à homogeneização do internetês. Recursos digitais não constituem

um pacote único: algumas formas coloquiais convencionais parecem mais permeáveis à geração do que abreviações comprimidas. A distinção entre essas classes mostrou-se indispensável para não reduzir estilo a ortografia.

5.4. Orientação Discursiva: Modulação, Não Regra

Pedidos de conselho oferecem oportunidades especialmente visíveis para acomodação, como imperativos, mitigação, acolhimento e tratamento direto. O GPT apresentou um padrão descritivo compatível com essa influência. Entretanto, Claude e Meta AI mostram que explicações também podem se tornar mais conversacionais, e a diferença agregada entre os dois tipos de solicitação foi pequena no corpus. Como os estímulos de conselho e explicação não diferem apenas no ato discursivo, essa comparação deve ser tratada como geradora de hipóteses, não como demonstração causal.

O tipo de interação deve, portanto, ser tratado como um fator contextual que atua em conjunto com o sistema e o tópico. Esse resultado também ajuda a separar duas coisas diferentes: uma resposta pode continuar tecnicamente sofisticada e, ainda assim, usar uma linguagem mais conversacional.

5.5. Diálogo com a Literatura de 2025–2026 e Contribuição Específica

Esse desenho permite perguntar não apenas se há convergência, mas em quais partes da linguagem ela aparece e em quais prevalece a padronização. A presença do português em Blevins (2026) é particularmente relevante: o estudo demonstra convergência lexical em conversas reais multilíngues, enquanto o

corpus aqui apresentado isola experimentalmente realizações específicas do português brasileiro. As duas abordagens são complementares: uma baseada em interações reais e de larga escala, outra controlada e qualitativamente detalhada.

5.6. Implicações para a Sociolinguística, a Avaliação de Sistemas de IA e o Design de Interação

Do ponto de vista sociolinguístico, os dados reforçam a possibilidade de tratar sistemas generativos como objetos de investigação de estilo e audiência sem antropomorfizá-los. O interesse está em regularidades textuais produzidas em interação, não em atribuir identidade social ou consciência aos modelos.

Para a avaliação de sistemas de IA, os dados mostram que mensagens semanticamente semelhantes podem produzir respostas com estilos diferentes. Esse tipo de diferença dificilmente aparece em métricas que avaliam apenas correção factual ou adequação semântica. Avaliações de qualidade comunicativa podem se beneficiar de medidas de estilo, registro e adaptação ao interlocutor.

Para design de interação, a coexistência entre convergência e padronização levanta questões sobre personalização: maior acomodação pode aumentar proximidade, mas também pode reproduzir estereótipos ou produzir excesso de espelhamento. Blevins, Schmalwieser e Roth (2026) encontram inclusive casos de sobreconvergência em relação ao comportamento humano, o que reforça a necessidade de tratar acomodação como fenômeno a ser calibrado, e não como objetivo automaticamente desejável.

5.7. Limitações

A principal limitação é a presença de uma única geração por célula no corpus principal. Modelos generativos podem variar entre execuções; avaliações recentes mostram que fatores aparentemente pequenos podem alterar resultados e até comparações entre modelos, reforçando a importância de múltiplas repetições (Li *et al.*, 2025). Portanto, os perfis descritos aqui não devem ser tratados como propriedades permanentes dos sistemas.

As interfaces públicas também introduzem variáveis não controladas, como instruções de sistema, políticas de produto, atualizações e personalização. As comparações descrevem os sistemas tal como acessados naquela data, e não modelos-base abstratos ou imutáveis.

Além disso, o protocolo de codificação foi consolidado a partir da leitura exploratória do próprio corpus e aplicado por um único pesquisador. Embora o uso de critérios explícitos, evidências textuais e codificação dimensional aumente a rastreabilidade das decisões, esse procedimento mantém um componente interpretativo e reforça a necessidade de validação independente em estudos futuros.

Por fim, o instrumento contém apenas quatro tópicos cotidianos. A condição de escrita digital combina simultaneamente várias pistas (abreviações, minúsculas, reduções e escolhas coloquiais), de modo que o estudo não identifica o efeito isolado de cada recurso. Os prompts de conselho e explicação também variam em enquadramento e pessoa gramatical, e sua equivalência semântica não foi submetida a uma validação independente prévia. Assim, o estudo descreve padrões do conjunto de estímulos utilizados e não

permite generalização causal para toda escrita digital ou para todos os gêneros de interação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo exploratório examinou como quatro sistemas contemporâneos de IA generativa responderam a duas condições compostas de escrita em português brasileiro. No corpus de 64 respostas, 20 das 32 respostas produzidas a partir da escrita digital receberam classificação global mais conversacional do que o padrão observado na condição mais monitorada, mas a intensidade dessa diferença variou fortemente entre sistemas.

Na primeira execução, o Gemini permaneceu globalmente estável nas oito situações comparadas. Em seis dos oito pares do GPT e da Meta AI, a resposta à escrita digital recebeu classificação mais conversacional do que sua contraparte mais monitorada. No Claude, por fim, isso ocorreu nos oito pares. Por conseguinte, o contraste entre conselho e explicação produziu padrões locais interessantes, especialmente no GPT, mas não pode ser isolado causalmente porque os estímulos diferem também em outros aspectos de formulação.

O principal achado qualitativo foi a separação entre aproximar o estilo e copiar a grafia do usuário. As abreviações digitais mais comprimidas não reapareceram na voz autoral dos sistemas, enquanto formas coloquiais, construções gramaticais conversacionais, palavras e expressões cotidianas e recursos interacionais surgiram em diferentes combinações. Essa coexistência entre aproximação e padronização fundamenta, como

hipótese interpretativa deste corpus, a proposta de acomodação seletiva.

A pesquisa se insere em um campo que avançou rapidamente em 2025–2026. Estudos recentes já demonstram convergência sintática, estilométrica e lexical em modelos de linguagem, inclusive em português. A contribuição deste trabalho está em mostrar, num desenho controlado de português brasileiro, que a pergunta relevante não é apenas se o sistema acomoda, mas quais aspectos de sua linguagem mudam, quais permanecem padronizados e como esse perfil varia entre sistemas.

Como próximos passos, a prioridade empírica é reaplicar os 16 estímulos aos quatro sistemas em novas rodadas independentes e equilibradas, testar a estabilidade da codificação com avaliadores humanos externos ou protocolos alternativos e validar versões mais controladas dos pares de prompts. A reprodução integral do instrumento experimental e do manual resumido de codificação nos apêndices amplia a auditabilidade do estudo e oferece subsídios para replicações futuras do desenho e para novos testes da hipótese de acomodação seletiva.

Por fim, ressalta-se que sistemas de inteligência artificial generativa constituem o próprio objeto empírico desta pesquisa e foram utilizados para produzir o corpus experimental conforme o protocolo descrito. Ferramentas de IA também foram empregadas como apoio à organização do corpus e à busca de inconsistências nos dados produzidos pelos sistemas analisados. Essas ferramentas não foram tratadas, em nenhum momento, como avaliadoras ou revisoras independentes, e nenhuma classificação foi aceita por sugestão automatizada. A definição do desenho, a codificação final, a

interpretação dos resultados e a responsabilidade integral pelo conteúdo permanecem sob responsabilidade do autor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAVARESCO, Anna *et al.* LLMs instead of Human Judges? A Large Scale Empirical Study across 20 NLP Evaluation Tasks. In: **Proceedings of the 63rd Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics (Volume 2: Short Papers)**. Vienna, Austria: Association for Computational Linguistics, 2025. p. 238–255. DOI: <https://doi.org/10.18653/v1/2025.acl-short.20>.

BELL, Allan. Language style as audience design. **Language in Society**, Cambridge, v. 13, n. 2, p. 145–204, 1984. DOI: <https://doi.org/10.1017/S004740450001037X>.

BLEVINS, Terra; SCHMALWIESER, Susanne; ROTH, Benjamin. Do language models accommodate their users? A study of linguistic convergence. In: **Proceedings of the 19th Conference of the European Chapter of the Association for Computational Linguistics (Volume 1: Long Papers)**. Rabat, Morocco: Association for Computational Linguistics, 2026. p. 791–807. DOI: <https://doi.org/10.18653/v1/2026.eacl-long.34>.

BLEVINS, Terra. **Accommodation Goes Both Ways: Studying Linguistic Convergence Between Humans and Language Models**. arXiv, 2026. arXiv:2605.29278. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2605.29278>. Acesso em: 14 ago. 2026.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

DANESCU-NICULESCU-MIZIL, Cristian; GAMON, Michael; DUMAIS, Susan T. Mark my words!: linguistic style accommodation in social media. In: **Proceedings of the 20th International Conference on World Wide Web**. New York: ACM, 2011. p. 745–754. DOI: <https://doi.org/10.1145/1963405.1963509>.

DURANDARD, No  ; DHAWAN, Saurabh; POIBEAU, Thierry. Language Style Matching in Large Language Models. In: **Proceedings of the 26th Annual Meeting of the Special Interest Group on Discourse and Dialogue**. Avignon, France: Association for Computational Linguistics, 2025a. p. 620–636. Disponível em: <https://aclanthology.org/2025.sigdial-1.50/>. Acesso em: 14 ago. 2026.

DURANDARD, No  ; DHAWAN, Saurabh; POIBEAU, Thierry. LLMs stick to the point, humans to style: Semantic and Stylistic Alignment in Human and LLM Communication. In: **Proceedings of the 26th Annual Meeting of the Special Interest Group on Discourse and Dialogue**. Avignon, France: Association for Computational Linguistics, 2025b. p. 206–213. Disponível em: <https://aclanthology.org/2025.sigdial-1.16/>. Acesso em: 14 ago. 2026.

FERREIRA, Rafael *et al.* **P3B3: A Multi-Turn Conversational Benchmark for Measuring European and Brazilian Portuguese Variety Bias in LLMs**. arXiv, 2026. arXiv:2606.16753. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2606.16753>. Acesso em: 14 ago. 2026.

FREITAG, Raquel M. Ko; GOIS, T  lio Sousa de. Performance in a dialectal profiling task of LLMs for varieties of Brazilian Portuguese. In: **Proceedings of the 15th Brazilian Symposium in Information and Human Language Technology**. Belém do Pará, Brazil: Association for Computational Linguistics, 2024. p. 317–326.

Disponível em: <https://aclanthology.org/2024.stil-1.37/>. Acesso em: 14 ago. 2026.

GILES, Howard; COUPLAND, Nikolas; COUPLAND, Justine. Accommodation theory: communication, context, and consequence. In: GILES, Howard; COUPLAND, Justine; COUPLAND, Nikolas (ed.). **Contexts of Accommodation: Developments in Applied Sociolinguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. p. 1–68. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511663673.001>.

KANDRA, Florian; DEMBERG, Vera; KOLLER, Alexander. LLMs syntactically adapt their language use to their conversational partner. In: **Proceedings of the 63rd Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics (Volume 2: Short Papers)**. Vienna, Austria: Association for Computational Linguistics, 2025. p. 873–886. DOI: <https://doi.org/10.18653/v1/2025.acl-short.68>.

KOMESU, Fabiana; TENANI, Luciani. Considerações sobre o conceito de “internetês” nos estudos da linguagem. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 9, n. 3, p. 621–643, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322009000300010>.

LI, Yiyang *et al.* Instance-level Randomization: Toward More Stable LLM Evaluations. In: **Findings of the Association for Computational Linguistics: EMNLP 2025**. Suzhou, China: Association for Computational Linguistics, 2025. p. 3411–3425. DOI: <https://doi.org/10.18653/v1/2025.findings-emnlp.182>.

LIN, Fangru *et al.* Assessing Dialect Fairness and Robustness of Large Language Models in Reasoning Tasks. In: **Proceedings of the 63rd Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics (Volume 1: Long Papers)**. Vienna, Austria: Association for

Computational Linguistics, 2025. p. 6317–6342. DOI: <https://doi.org/10.18653/v1/2025.acl-long.317>.

MARAIA, Gabriele; ZANZOTTO, Fabio Massimo; RANALDI, Leonardo. Sounding vs. Being an Expert: Disentangling Authority, Register and Cultural Impact in Sycophantic LLMs. In: **Findings of the Association for Computational Linguistics: ACL 2026**. San Diego, California, United States: Association for Computational Linguistics, 2026. p. 32492–32508. DOI: <https://doi.org/10.18653/v1/2026.findings-acl.1627>.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13–69.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO EXPERIMENTAL

O apêndice reproduz os 16 prompts da primeira execução para permitir auditoria e replicação.

T01 – Conselho – Escrita mais monitorada

Estou participando de um trabalho em grupo com prazo para a próxima semana. Uma das pessoas do grupo costuma demorar a responder e ainda não entregou a parte que havia combinado, mas não quero criar um conflito nem fazer o trabalho dela sem antes conversar. O que você me recomenda fazer nessa situação? Por favor, responda em exatamente quatro frases.

T01 – Conselho – Escrita digital

to participando de um trabalho em grupo com prazo pra semana q vem. uma pessoa do grupo demora pra responder e ainda n entregou a parte q tinha combinado, mas n quero arrumar confusão nem fazer a parte dela sem falar antes. oq vc acha q eu devia fazer nessa situação? responde em exatamente 4 frases pfv

T01 – Explicação – Escrita mais monitorada

Em trabalhos em grupo com prazo definido, atrasos na entrega das partes combinadas e demora na comunicação de um dos integrantes podem gerar dificuldades para toda a equipe. Por que esse tipo de situação pode prejudicar o funcionamento do grupo e a qualidade do trabalho final? Por favor, responda em exatamente quatro frases.

T01 – Explicação – Escrita digital

em trabalho em grupo com prazo, quando uma pessoa atrasa a parte q tinha combinado e demora pra responder, isso pode acabar atrapalhando todo mundo. pq esse tipo de situação pode prejudicar o funcionamento do grupo e a qualidade do trabalho final? responde em exatamente 4 frases pfv

T02 – Conselho – Escrita mais monitorada

Estou tentando estudar para uma prova, mas recebo notificações frequentes no celular e acabo interrompendo a leitura para verificá-las. Não quero desligar o aparelho completamente porque posso receber alguma mensagem importante, porém essas interrupções estão prejudicando minha concentração. O que você me recomenda fazer para lidar melhor com essa situação? Por favor, responda em exatamente quatro frases.

T02 – Conselho – Escrita digital

to tentando estudar pra uma prova, mas fico recebendo notificação no celular e acabo parando a leitura pra olhar. n quero desligar o celular de vez pq posso receber alguma msg importante, mas essas interrupções tão atrapalhando minha concentração. oq vc acha q eu devia fazer pra lidar melhor com isso? responde em exatamente 4 frases pfv

T02 – Explicação – Escrita mais monitorada

Durante o estudo para uma prova, notificações frequentes no celular podem fazer uma pessoa interromper repetidamente a leitura para verificar mensagens. Por que essas interrupções podem prejudicar a concentração e o aproveitamento do estudo? Por favor, responda em exatamente quatro frases.

T02 – Explicação – Escrita digital

quando alguém tá estudando pra uma prova e fica recebendo notificação no celular, acaba parando toda hora pra olhar as msgs. pq essas interrupções podem atrapalhar a concentração e fazer a pessoa aproveitar menos o estudo? responde em exatamente 4 frases pfv

T03 – Conselho – Escrita mais monitorada

Estou tentando aprender palavras novas de uma língua estrangeira, mas percebo que consigo lembrar delas durante o estudo e acabo esquecendo boa parte no dia seguinte. Não quero simplesmente aumentar o número de horas de estudo, porque já dedico bastante tempo a essa atividade. O que você me recomenda fazer para

conseguir lembrar melhor do vocabulário aprendido? Por favor, responda em exatamente quatro frases.

T03 – Conselho – Escrita digital

to tentando aprender palavras novas de outra língua, mas durante o estudo eu lembro e no dia seguinte já esqueci boa parte. n quero só aumentar as horas pq já passo bastante tempo estudando isso. oq vc acha q eu devia fazer pra lembrar melhor do vocabulário q aprendo? responde em exatamente 4 frases pfv

T03 – Explicação – Escrita mais monitorada

Durante a aprendizagem de uma língua estrangeira, uma pessoa pode conseguir lembrar palavras novas enquanto estuda e esquecê-las no dia seguinte, mesmo dedicando bastante tempo ao estudo. Por que esse tipo de esquecimento pode ocorrer e que processos ajudam a tornar o vocabulário mais duradouro na memória? Por favor, responda em exatamente quatro frases.

T03 – Explicação – Escrita digital

quando alguém tá aprendendo palavras novas de outra língua, às vezes consegue lembrar delas enquanto estuda mas no dia seguinte já esqueceu boa parte, mesmo estudando bastante. pq isso acontece e oq ajuda a fazer esse vocabulário ficar mais tempo na memória? responde em exatamente 4 frases pfv

T04 – Conselho – Escrita mais monitorada

Tenho várias tarefas para concluir durante o dia e costumo alternar entre elas sempre que lembro de alguma coisa diferente que

preciso fazer. No fim, sinto que começo muitas atividades, mas demoro para terminar cada uma delas e acabo ficando cansado. O que você me recomenda fazer para organizar melhor essas tarefas e conseguir concluí-las com mais eficiência? Por favor, responda em exatamente quatro frases.

T04 – Conselho – Escrita digital

tenho várias tarefas pra fazer durante o dia e fico mudando de uma pra outra sempre q lembro de alguma coisa diferente q preciso fazer. no fim, começo várias coisas, demoro pra terminar cada uma e acabo ficando cansado. oq vc acha q eu devia fazer pra organizar melhor essas tarefas e conseguir terminar cada uma com mais eficiência? responde em exatamente 4 frases pfv

T04 – Explicação – Escrita mais monitorada

Quando uma pessoa tem várias tarefas para realizar durante o dia e alterna frequentemente entre elas antes de concluir cada atividade, pode acabar demorando mais para terminar o que começou e sentir maior cansaço mental. Por que a alternância constante entre tarefas pode reduzir a eficiência e aumentar o esforço cognitivo? Por favor, responda em exatamente quatro frases.

T04 – Explicação – Escrita digital

quando alguém tem várias tarefas pra fazer durante o dia e fica mudando de uma pra outra antes de terminar, acaba demorando mais e ficando mais cansado. pq ficar trocando de tarefa toda hora pode diminuir a eficiência e aumentar o esforço mental? responde em exatamente 4 frases pfv

APÊNDICE B - MANUAL RESUMIDO DE CODIFICAÇÃO

Este apêndice resume os critérios usados na recodificação sistemática do corpus. As dimensões podem coexistir na mesma resposta; o registro quantitativo por dimensão é binário por resposta (presença/ausência de ao menos uma ocorrência relevante). A nota global de 1 a 4 é uma síntese secundária e deve ser justificada pelos traços observados.

Dimensão	Critério operacional	Exemplos
Abreviações digitais	Uso autoral de abreviações gráfico-digitais comprimidas. Menções metalinguísticas não contam.	<i>q, pq, vc, n, msg, pfv, oq</i>
Formas coloquiais convencionais	Formas reduzidas ou coloquiais convencionais usadas na voz da resposta.	<i>pra, tá, tô, pro</i>
Construções gramaticais conversacionais	Realizações morfossintáticas ou diretivas mais próximas da conversa cotidiana.	<i>manda, deixa, tenta, usa, aprende</i>
Palavras e expressões conversacionais	Escolhas lexicais ou fraseológicas de menor monitoração.	<i>tipo, aí, super normal, correr atrás, de verdade</i>
Recursos de interação	Estratégias de aproximação dialogal com o interlocutor.	<i>acolhimento, tratamento direto, marcadores de alinhamento</i>

Escala global: 4 = resposta globalmente mais monitorada; 3 = leve aproximação conversacional recorrente; 2 = aproximação conversacional clara e distribuída; 1 = forte presença de marcas conversacionais e/ou gráfico-digitais estruturando grande parte da resposta. Ortografia convencional, sozinha, não determina a nota 4.



¹ Bacharel em Administração pela Universidade Estácio de Sá;
Graduando em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade
Estácio de Sá; Graduando em Engenharia de Software pela
Universidade União das Américas; Pós-graduando em Business
Intelligence pela Universidade União das Américas. E-mail: [acesse o
artigo original para visualizar o e-mail](#). LATTES:
<http://lattes.cnpq.br/0905856538640357>.